

HAITI E ESTADOS UNIDOS: UMA RELAÇÃO ENTRE DOMINANTES E DOMINADOS NO PERÍODO DE 1951 A 1956

HAITI AND UNITED STATES: A RELATIONSHIP BETWEEN DOMINANT AND DOMINATED IN THE PERIOD FROM 1951 TO 1956

RESUMO: Este artigo apresenta uma ideia geral do domínio dos Estados Unidos no Haiti entre o início e meados do século 20. Primeiramente houve uma dependência econômica, os Estados Unidos controlavam as finanças, turismo, obras de infraestrutura e financiavam o sistema educacional haitiano. Como resultado, eles encorajaram a corrupção e permitiram que os corruptos chegassem ao poder com o único propósito de manter seu domínio no Haiti.

PALAVRAS-CHAVE: Estados Unidos, Haiti, Imperialismo.

ABSTRACT: This article presents a general idea of the dominance of the United States in Haiti between the beginning and the middle of the 20th century. First there was an economic dependence, the United States controlled finance, tourism, infrastructure works and financed the Haitian educational system. As a result, they encouraged corruption and allowed the corrupt to come to power with the sole purpose of maintaining their dominance in Haiti.

KEYWORDS: United States, Haiti, Imperialism.

O objetivo deste artigo é identificar se as relações existentes entre os Estados Unidos e o Haiti são relações entre o dominante, que são os Estados Unidos, e o dominado, que é o Haiti nos anos de 1951 a 1956. Ainda hoje a dominação dos Estados Unidos permanece muito visível na relação entre esses dois Estados. Este artigo permite compreender o domínio dos Estados Unidos em todas as atividades políticas e econômicas do Haiti durante este período, considerado o mais florescente da economia haitiana em particular com uma atividade econômica que é turismo, naquela época o Haiti era um dos destinos turísticos do Caribe. Busca-se apresentar a cumplicidade das autoridades haitianas para facilitar a dominação dos Estados Unidos na gestão do Estado. Os Estados Unidos usam os políticos haitianos corruptos e manipuladores para estabelecer melhor seu domínio no Haiti. Procura-se também descobrir se todos os grandes projetos de infraestrutura de 1951 a 1956 foram financiados por bancos americanos e se todas as principais decisões econômicas no Haiti foram tomadas pelas autoridades americanas, como também se os Estados Unidos detinham o controle de um dos setores muito importantes no desenvolvimento do Haiti, que é o sistema educacional.

Utiliza-se o método qualitativo para realizar este trabalho. O objetivo do método qualitativo é desenvolver conceitos que ajudem a compreender fenômenos sociais, políticos e econômicos, permitindo compreender comportamentos, fatos e eventos. Nesta pesquisa a abordagem é histórica e também analítica. Para isso, utilizam-se diversos tipos de fontes: jornais como Le Nouvelliste (1951,

1954, 1955, 1956) e obras escritas a partir deste período. Esses jornais estão disponíveis no Arquivo Nacional do Haiti (AND) e também na biblioteca dos Irmãos de Instrução Cristã no Haiti (FIC) e dão uma ideia geral do Haiti no período de 1951 a 1956, considerado a Idade de Ouro da economia haitiana. Vários artigos foram publicados nesses jornais sobre a vida social, política, econômica e as diversas conquistas infraestruturais do Haiti ao longo desse período. Esses jornais dão uma contribuição muito grande para a realização desta pesquisa, pois por meio desses documentos, pode-se entender rapidamente o aspecto geopolítico deste período, em particular a relação entre os Estados Unidos e o Haiti. Cabe ressaltar que este é um período muito agitado no plano político no Haiti, muito importante na historiografia haitiana, visto que o país viveu momentos muito especiais em todos os níveis.

Também se utilizam artigos científicos (Cairn, Gallica, Classiques des sciences Sociales) sobre as intervenções militares dos Estados Unidos na América Latina, trabalhos específicos sobre a Guerra Fria e trabalhos históricos sobre a ocupação americana do Haiti. Essas fontes fornecem informações diárias sobre as ações dos Estados Unidos no Haiti após a Segunda Guerra Mundial, particularmente ao longo do século XX. Este trabalho foi organizado por meio de um plano temático. Tal escolha se deu para poder abraçar os diferentes pontos, aspectos, domínio e poder dos Estados Unidos no Haiti e até em toda a América Latina. Observe-se que o período da Guerra Fria é muito rico na história contemporânea do século XX e muito importante na pesquisa histórica. Portanto, realizar um trabalho sobre o domínio dos Estados Unidos no Haiti é uma grande contribuição para a pesquisa histórica.

O INÍCIO DO DOMINANTE

O domínio dos Estados Unidos no Haiti começou com intervenções militares em 29 de julho de 1915, após o assassinato do presidente Vilbrun Guillaume Sam em 28 de julho de 1915. Antes das intervenções militares dos Estados Unidos no Haiti, o país enfrentava uma crise política crônica. No entanto, a partir de novembro de 1914, os norte-americanos decidiram ocupar militarmente o Haiti. Esperavam apenas pelo "momento oportuno". Os últimos suspiros de agonia do regime feudal haitiano lhes deram a oportunidade de colocar seu plano em ação. Com o assassinato do presidente Vilbrun Guillaume Sam, os Estados Unidos aproveitaram para iniciar sua ocupação, que foi batizada

de "ocupação americana do Haiti", uma ocupação que durará 19 anos. Desde então, os Estados Unidos controlam o país.²²⁶

Para compreender as raízes da ocupação militar no Haiti, é fundamental lembrar que as tendências gerais da política externa e continental dos Estados Unidos no início do século eram muito fortes. A marcha para o Ocidente havia fornecido aos americanos uma imensa riqueza agrícola. A Guerra Civil (1861-1865) destruiu a escravidão e os obstáculos pré-capitalistas que ainda persistiam no Sul; o consumo interno aumentou e o comércio experimentou uma expansão sem precedentes. O desenvolvimento das ferrovias facilitou a expansão industrial. Um quarto de século após a Guerra Civil, os Estados Unidos se transformaram de um país agrícola em um país industrial. Em 1894, a produção industrial equivalia à metade da dos países da Europa Ocidental. "Temos três das principais cartas na aposta do progresso comercial: o ferro, o petróleo e o carvão - era para declarar em 1898 o presidente da Associação dos Banqueiros - Há muito que somos o celeiro do mundo; hoje aspiramos a ser a sua manufatura". De 1898 a 1910, a extração de carvão aumentou 100%, a de cobre 80%, a de minério de ferro 50%, a produção de campos de petróleo aumentou 35%, o valor dobrou dos produtos manufaturados.²²⁷

A partir do final do século XIX, os interesses americanos levaram o governo a intervir diretamente nos assuntos internos de países cobiçados, como foi o caso, em 1893, das ilhas havaianas. Em 1898, a guerra contra a Espanha pelo controle de Cuba marcou a virada imperialista na política externa americana. Aproveitando o movimento de emancipação do povo cubano, iniciado em 1895, os Estados Unidos entraram em guerra em 1898 com a Espanha, que teve que capitular após quatro meses de luta contra o povo cubano e o poder americano. A Espanha assinou, em 1898, o Tratado de Paris com os Estados Unidos – e não com Cuba. Teoricamente, Cuba era independente; de fato, como as Filipinas, Porto Rico e as Ilhas Guam, caiu sob a tutela dos Estados Unidos pela "lei natural", como desejara anos antes o senador Stephen A. Douglas.²²⁸

A principal motivação dos Estados Unidos no início do século XX foi uma intervenção militar no Haiti. Em 1913, o então presidente dos Estados Unidos Woodrow Wilson²²⁹ disse: "Nosso dever para com o povo americano exige que estendamos nossa legítima assistência aos investidores americanos no Haiti".²³⁰

²²⁶ CASTOR, Suzy. « **L'occupation américaine d'Haïti** ». Edition française, 1988. p. 64.

²²⁷ CASTOR, 1988, p. 43-44.

²²⁸ CASTOR, 1988, p. 47.

²²⁹ Woodrow Wilson (1856-1924) é um "democrata e político americano ex-presidente dos Estados Unidos". DLOC. Digital Library of the Caribbean. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 12 nov. 2022.

²³⁰ CASTOR, 1988, p. 47.

O Departamento de Estado dedicou-se a cumprir apenas a primeira parte desta declaração; a segunda permaneceu uma fórmula oratória. Após intensa pesquisa sobre a possibilidade de investir no Haiti, vários financistas americanos chegaram à conclusão de que "investiriam imediatamente... se o governo americano assumisse a direção dos negócios no Haiti"²³¹. Empresários já estabelecidos no país tiveram um papel muito importante no desenvolvimento das relações entre as duas nações. Eles foram chefiados por Roger L. Farham, vice-presidente e acionista do Banco Nacional do Haiti e da National Railroad Co of Haiti. Como funcionário do National City Bank de Nova York, instituição que detinha parte das ações do National Bank, Farham representou virtualmente o Departamento de Estado em assuntos relacionados ao Haiti. Amigo pessoal de Boaz W. Long, chefe do Departamento da Divisão de Assuntos do Departamento de Estado, gozava de total confiança: impressionou muito Bryan, embora fosse óbvio que ele era apenas um banqueiro de Wall Street com grandes interesses no Haiti.²³²

A missão primordial da "ocupação americana do Haiti" era a pilhagem financeira. Pode-se ver com esta ocupação que o controle aduaneiro havia precedido a ocupação militar do território haitiano e o aparato de dominação financeira havia sido estabelecido imediatamente após o desembarque. De fato, o tratado de setembro de 1915 veio ratificar legalmente todo esse aparato já existente, o controle aduaneiro, o funcionamento do Ministério da Fazenda e do Banco. A primeira medida tomada pelos Estados Unidos no Haiti é o controle da economia do país.²³³

A ocupação iniciou um processo de modernização que deu ao país um verniz de aparente civilização. A tradicional elite mulata e certos núcleos da nascente classe média, mulata e negra, incorporaram-se, em certa medida, aos padrões dessa modernização. A inauguração de obras de urbanização, principalmente na capital, deu a impressão de uma mudança favorável ao desenvolvimento. É a época da construção do Palácio Nacional, do Quartel de Dessalines, dos Palácios da Justiça e do Legislativo, da Faculdade de Medicina, etc. Essas obras de urbanização transformaram Porto Príncipe, que deixou de ser um "grande vilarejo. A administração pública também foi reformada através da criação de novas instituições, a renovação de algumas outras e a formação de quadros administrativos eficientes²³⁴.

Foi durante a ocupação que foi inaugurada a Direção-Geral das Obras Públicas para a construção de pontes, estradas, caminhos locais e abastecimento de água potável às povoações.

²³¹ CASTOR, 1988, p. 52.

²³² CASTOR, 1988, p. 52.

²³³ CASTOR, 1988, p. 116.

²³⁴ CASTOR, 1988, p. 214

Começou também a funcionar o Serviço de Higiene e Assistência Pública para formação de enfermeiros, tratamento de endemias, criação de hospitais e clínicas rurais nas províncias. Houve a abertura do Serviço Técnico da Agricultura (STA), do qual dependiam as escolas agrícolas experimentais... Além disso, o Ministério das Finanças (organização de natureza técnico-administrativa) começou a regularizar a vida financeira do país. A Alfândega e a Receita Federal foram reformadas, o que tornou mais eficiente o funcionamento das finanças públicas, resolvendo o imbróglio administrativo e financeiro que caracterizava a vida no Haiti

As estruturas agrárias arcaicas permaneceram intactas. As mudanças foram adotadas apenas na medida em que se mostraram essenciais para garantir o sucesso dos investidores americanos; mas, de fato, foram poucas as mudanças introduzidas na estrutura agrária²³⁵.

A propriedade fundiária, como antes de 1915, caracterizava-se por uma alta concentração de propriedades nas mãos do Estado e de grandes latifundiários. Ao mesmo tempo, havia aumentado a fragmentação da "habitação", assim como a falta de terra no campesinato. Em 1941, o agrônomo Schiller Nicolas (especialista em economia agrícola) estimou a terra do estado em 30% do valor total da terra do país²³⁶. As expropriações maciças realizadas em benefício dos capitalistas americanos aumentaram o número de camponeses sem terra, levando a o empobrecimento das camadas médias do campesinato. Com a instalação de duas grandes empresas que iniciaram o cultivo de plantações, um elemento de modernização foi introduzido na agricultura. A empresa de sisal (a maior do mundo na época), conhecida como Plantation Dauphin, e a Haytian American Sugar Co. (HASCO), promoveram o cultivo de produtos tropicais em grandes áreas, criando uma agricultura industrial voltada para o processamento de pedra e produção de açúcar. Assim nasceu um setor capitalista inovador que introduziu o salário no campo, contribuindo para a formação de uma classe de trabalhadores agrícolas. No entanto, essa progressão nas relações agrárias não conseguiu estimular de forma significativa o desenvolvimento capitalista. A sua influência manteve-se limitada ao emprego de cerca de 10.000 trabalhadores, na sua maioria sazonais, contratados ao ritmo das colheitas da cana ou do sisal.

O projeto Artibonite Valley foi concebido com o objetivo de alcançar um *start-up* econômico que excede em escopo tudo o que já tentou nessa direção. Resumidamente, os objetivos deste projeto podem ser descritos da seguinte forma: utilizar as águas do Rio Artibonite para regar os

²³⁵ CASTOR, 1988, p. 216

²³⁶ CASTOR, 1988, p. 217

400,00 has de terrenos irrigáveis; drenar as partes que precisam ser drenadas para combater a alcalinidade; proteger a planície contra inundações periódicas que afetam negativamente a economia regional; empreender um desenvolvimento agrícola metódico em toda a área, apoiado pelas mais modernas técnicas; realizar um agrupamento lógico de certas populações com vistas a elevar o seu nível de vida através do gozo condicional dos benefícios a retirar da terra que será melhorada e apta para o cultivo, de modo a tornar a Artibonite uma produção e zona de desenvolvimento. Câmbio que se irradia para o resto do país e ajuda a normalizar a balança comercial.²³⁷

Apesar da saída dos militares americanos após a ocupação americana do Haiti (1934), vê-se que todos os grandes projetos econômicos foram financiados pelo Banco dos Estados Unidos. O projeto Artibonite Valley foi o maior projeto de infraestrutura agrícola financiado pelo banco americano e a construção dessa infraestrutura também foi feita por uma empresa de engenharia americana. Os estudos preliminares foram iniciados no Vale Artibonite por: "La Knappen Tippet Abbet Engineering Co" e conduzirão a um projeto cujo custo seria de \$ 6.000.000 ou \$ 4.000.000 a ser coberto por um empréstimo que o Export & Import Bank concedeu à República da Haiti e dois milhões (US\$ 2.000.000) que representavam a contribuição do Tesouro haitiano ao empreendimento.²³⁸

A figura 1 apresenta um exemplar do jornal Le Nouvelliste.

²³⁷ BERNADIN, Raymond. **Général Paul Eugène Magloire**: Biographie. Port-au-Prince: Édition Henry Deschamps, 2009. p. 112.

²³⁸ LE NOUVELLISTE. 7 de setembro 1951. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 21 set. 2022.

Figura 1 - Os jornais de 1951



Fonte: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>

DOMINANTE E DOMINADOS NOS ANOS DE 1951 A 1956

Os estudos ampliados da firma foram submetidos ao banco americano Export & Import em julho de 1950, esses estudos foram feitos bem antes da chegada do presidente Paul E. Magloire ao poder e aprovados em julho de 1951, por um montante de quatorze milhões de dólares alocados para o Projeto Artibonite. Em 22 de agosto de 1951, foi assinado o contrato de empréstimo com o Exim Bank, um banco americano. Ele prevê “um aumento na riqueza anual de US\$ 5.000.000 contra uma despesa média de juros e amortização de menos de US\$ 2.000.000 por ano”. Este novo acordo mostrou-se, sob todos os pontos de vista, mais vantajoso para o país com taxa de juros de 3,5% ao ano, carência de cinco anos a partir da data do primeiro adiantamento, ante taxa de 4% e carência prazo de três anos para o empréstimo concedido em 1949.²³⁹

Graças a essas promoções, milhares de turistas visitaram o país. Em fevereiro de 1956, nota do Escritório Nacional de Turismo, o número de turistas que chegavam ao Haiti por linhas aéreas e marítimas era de 11.934, 20% superior ao de fevereiro de 1955. No entanto, 60.000 visitantes visitaram o Haiti durante o ano de 1955, um aumento de 300 por cento em relação a 1950. O governo

²³⁹ BERNADIN, 2009, p. 114.

considerou importantes medidas para promover ainda mais o movimento turístico. Previa a extensão das redes viárias para tornar os diversos pontos turísticos e praias mais acessíveis aos visitantes.²⁴⁰

Pode-se observar nesse período da Guerra Fria, como já dito, especialmente 1951 e 1956, a presença dos Estados Unidos no Haiti em todos os níveis. Os Estados Unidos estavam dispostos a fazer qualquer coisa para manter seu domínio sobre o Haiti, financiaram, fizeram doações e assinaram acordos entre eles. Um dos acordos foi assinado em Porto Príncipe entre o governo haitiano e o dos Estados Unidos da América, foi um acordo adicional sobre investimentos financeiros relativos a obras sanitárias a serem realizadas no Haiti em 1954. Este novo acordo permite não só dar continuidade aos projetos já empreendidos, mas também considerar novos. O total de recursos fornecidos foi de US\$ 16.650,00. Assim, durante este período de 1951 a 1956, os Estados Unidos controlaram e financiaram o orçamento do Haiti, o que significa que os Estados Unidos sempre aprovaram todas as decisões (grandes ou pequenas) do Haiti, que viveu totalmente dependente dos Estados Unidos durante todo o século XX.²⁴¹

O TURISMO

A Associação Haitiano-Americana, com sede na 60 Wall Street, em Nova York, divulgou em um boletim uma análise do movimento turístico no Haiti feita pelo "Foreign Commerce Weekly", publicação do Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Esta análise destacou os lucros obtidos pela República do Haiti com o desenvolvimento cada vez maior da indústria do turismo. O "Foreign Commerce Weekly" anunciou que os gastos feitos no Haiti pelos turistas no ano que vai de outubro de 1954 a setembro de 1955 podem ser estimados em 5.900.000 dólares. Com base no fato de que o número de turistas que visitaram o Haiti no mesmo período foi de 55.007 turistas, os gastos com hotéis representaram 55% desse valor, ou US\$ 3.245.000 do total de gastos com turistas (5.900.000 dólares). Durante um ano, o gasto médio foi, portanto, da ordem de 107,25 dólares. A partir desta média, o "Foreign Commerce Weekly" foi calculado para o ano de 1955 da seguinte forma: 58.243 visitantes gastando \$ 107,25 dão \$ 6.246.561,75. Para Cruise Lines, para 78.693 tripulantes que gastam US\$ 20, a soma é de US\$ 1.573.860,00. O total foi estimado em US\$ 7.820.421,75. O Boletim da Associação Haitiano-Americana tinha razão ao afirmar que a indústria do

²⁴⁰ LE NOUVELLISTE. 21 de abril de 1956. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 21 set. 2022.

²⁴¹ LE NOUVELLISTE. 23 de março de 1954. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

turismo contribuiu para uma balança comercial favorável e realmente perdeu apenas para o café como fonte de renda para o país.²⁴²

Durante a década de 1950, o Haiti ocupou naquela época a segunda posição depois de Curaçao na tabela de competições turísticas caribenhas. Em 1955, a capital haitiana foi atingida trinta e oito vezes por navios de cruzeiro e Curaçao, quarenta e três vezes. As perspectivas de expansão ainda maior do movimento turístico foram vislumbradas pelas promessas de companhias marítimas como a Horm Line, a French Line, a Eastern Shipping Corporation e a Cunard Line, de integrar Porto Príncipe em seu circuito.²⁴³ Entre 1953-1954 o turismo estava crescendo no Haiti. O movimento foi favorecido pelo clima de paz, a estabilidade geral dos negócios, o financiamento de hotéis pelo Instituto Haitiano de Crédito Agrícola e Industrial e o interesse particular que o governo tem em todas as iniciativas de desenvolvimento do turismo. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Haitiano de Estatística, enviando questionários diretamente aos visitantes estrangeiros e também com base nos impostos cobrados na entrada dessa categoria de visitantes, revelou que os turistas pagaram 97.730 gourdes ao fisco em 1953-54. As despesas totais que fizeram somam 25.278.068,20 para despesas de hotel, compras, prazeres diversos e impostos. O questionário do Instituto Haitiano de Estatística permitiu fixar o gasto médio do turista em 34 dólares e sua permanência em 2 $\frac{3}{4}$ dias. Nunca tantos turistas visitaram e gastaram tanto dinheiro por lá.²⁴⁴

O maior legado da ocupação americana é a corrupção, que esteve no centro durante toda a gestão do Presidente Paul E. Magloire entre 1951 e 1956. Para criticar a má gestão vários escritores escreveram para explicar e denunciar esta prática. De acordo com Leslie Péan²⁴⁵, o presidente Magloire tem um legado de corrupção que remonta à ocupação americana. Ele era impotente contra a corrupção. O presidente também foi acusado de despotismo e clientelismo. Quando Paul Eugène Magloire era coronel, recebeu um suborno de US\$ 100.000 de fundos secretos de Christian Aimé, diretor do Banco Nacional da República do Haiti, para regar os líderes parlamentares. Segundo Astrel Roland, os US\$ 100.000 eram metade do valor que foi reivindicado de Etimée pelos “traficantes de espadas”.²⁴⁶ para subornar parlamentares que protestavam contra seu governo. Conforme Roland,

²⁴² LE NOUVELLISTE. 5 de maio de 1956. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁴³ CORVINGTON, Georges. **Port-au-Prince au Cours des Ans**. Port-au-Prince, édition Henri Deschamps, 1972. Tome VIII. p. 139.

²⁴⁴ LE NOUVELLISTE. 25 de novembro de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁴⁵ PEAN, Leslie J. R. **Haïti: économie politique de la corruption (1915-1956)**. Paris: Édition Maisonneuve & Larose, 2006. Tome III.

²⁴⁶ ROLAND, Astrel. **Le Naufrage d'une nation**. Québec: Imprimerie La Prairie, 1981. p. 459.

Estimé explicou a ele durante uma reunião em Nova York, em 6 de dezembro de 1952, que Magloire havia apresentado a Estimé a lista de destinatários dos \$ 100.000 em um envelope antigo com os nomes: Lavaud (\$ 20.000), Magloire (\$ 20.000) , Levelt (\$ 20.000), Prosper (\$ 20.000) e Divers (\$ 20.000). Para confirmar o suborno dado a Magloire em 6 de março de 1953, quatro meses antes de sua morte, em 20 de julho de 1953, em Nova York, durante uma visita ao Departamento de Estado em Washington, Estimé deixou a seus interlocutores americanos uma fotocópia do verso do envelope em que Magloire tinha os nomes dos beneficiários para comprar as consciências dos senadores. Leslie Pean diz em seu livro que, segundo as palavras de Estimé:

Quando Magloire pegou o dinheiro, todas as notas não cabiam em sua mala, e então ele deu o excedente para Estimé, apenas alguns milhares de dólares. Foi tudo o que consegui salvar do Haiti. A fortuna acumulada por Magloire durante seu governo é estimada entre 12 e 28 milhões de dólares.²⁴⁷

A INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURÍSTICA NO HAITI ENTRE 1951 E 1956

O desenvolvimento da indústria hoteleira atingiu seu auge na década de 1950. No cenário verde das altitudes de Bourdon, inauguraram suas portas o Hotel des Caraïbes e o Hotel des Trois Mousquetaires. Fairy Hill em Gros Morne foi transformado de pousada em hotel com o nome de Beau Site Hotel. O Hotel Roosevelt no Haiti fica na estrada para Carrefour, cuja vista da baía é incomparável.²⁴⁸ Em 1952 o Hotel El Rancho se expande. Vinte e seis novos quartos foram adicionados a ele. Durante o ano de 1953, no Hotel Choucouné, vinte quartos climatizados, uma sala para fumadores de grande estilo, um espaçoso bar e uma luxuosa piscina faziam parte dos serviços oferecidos. Foram melhorias feitas no hotel para atrair uma clientela de alto padrão. Em Martissant, em 1954, foi inaugurada, em 1º de janeiro de 1955, a construção do Simbie Palace Hotel, com cem quartos. Ele representou o primeiro centro de recepção da indústria hoteleira haitiana equipado com elevadores, quadras de tênis, campo de golfe e noventa acres de pistas para turistas que desejam montar as excelentes montarias de Simbie.²⁴⁹ Em 10 de agosto de 1955, o Marabout Hotel foi inaugurado ao lado da cama da igreja de Saint Pierre de Pétienville. No início de 1956, nada menos que doze hotéis funcionavam em Pétienville. Ibo Lélé e Villa Créole (Figura 2) duplicaram o número de quartos. Damballah, El Rancho, Choucouné, Majestic, Picardie adicionaram mais unidades. Em

²⁴⁷ PEAN, 2006, p. 432.

²⁴⁸ CORVINGTON, 1972, p. 140.

²⁴⁹ CORVINGTON, 1972, p. 142.

Porto Príncipe, dois novos hotéis entraram no circuito, The Simbie Palace Hotel e Caonabo. O futuro do turismo no Haiti nunca pareceu tão brilhante.

Figura 2 - Hôtel Villa Créole



Fonte: CORVINGTON, 2009.²⁵⁰

Em nível turístico, foi empreendido o desenvolvimento de uma praia artificial nos Iroqueses, cuja concessão foi atribuída à Haitimar, empresa haitiana de navegação e construção marítima. No início de 1953, os profissionais do turismo viram com satisfação a retomada dos cruzeiros da Panama Line, que estavam parados há dez anos. Um artigo do jornal Le Matin, de 15 de fevereiro de 1954, fez uma observação animadora sobre a situação do turismo na capital: “A temporada turística estava em pleno andamento. Os hotéis estavam lotados e não havia quartos disponíveis. Esta temporada

²⁵⁰ CORVINGTON, Georges. **Port-au-Prince Au cours des Ans**. Port-au-Prince: Henri Deschamps, 2009. Tome VIII.

estava no auge, como era evidente pela avalanche de visitantes que nos eram trazidos diariamente pelos clippers das várias companhias aéreas”.²⁵¹

Mesmo no final da temporada, pouco antes do calor do verão, as atividades turísticas continuaram importantes. Em abril de 1954, três mil trezentos e oitenta e nove turistas visitaram o país, o que representou um aumento de 17% em relação a abril de 1953. A presença em Porto Príncipe de várias centenas de visitantes em um dia tornava-se comum. O governo participava da promoção do turismo, e o Haiti estava entre os dez países latino-americanos a ter um Posto de Turismo em Nova York.²⁵²

Somente no mês de fevereiro de 1955, o Escritório Nacional de Turismo registrou 9.936 turistas que chegaram a Porto Príncipe, esse número supera o de todo o ano de 1949, que totalizou 8.404 visitantes. Em janeiro e fevereiro de 1955, 16.895 turistas visitaram o país; este número ainda era um recorde, pois superou o registrado (13.579 turistas) para o ano de 1950.²⁵³ Tanto por sua beleza quanto por seu clima, o Haiti continuou a ser objeto da admiração de visitantes estrangeiros que desembarcavam cada vez mais nas margens do Haiti. Somente no mês de junho de 1955, 3.620 turistas chegaram ao Haiti por via aérea e marítima, ou seja, 2.022 por barco e 1.598 por avião.²⁵⁴ Em 13 de agosto de 1955, um importante centro turístico chamado "Raymond Bleu Beach" surgiu em Raymond-les-Bains. Eles uniram forças para transformar e embelezar esta praia, deram uma contribuição inteligente aos esforços incansáveis do turismo haitiano. Raymond Beach ofereceu a todos os visitantes uma agradável estadia numa das mais belas praias do mundo, com todas as garantias de conforto e segurança.²⁵⁵

Em toda a República, \$ 3.000.000 foram gastos em novas construções e melhorias em construções antigas. O Instituto Haitiano de Estatística revelou o que fez com a renda nacional. Nos três milhões de dólares da iniciativa turística do país, apenas a cidade de Jacmel se beneficiou de 25%. Esta soma foi apenas aproximadamente para trabalhadores e empregados de construção, os honorários de engenheiros, arquitetos e empreiteiros não foram incluídos. Então, em termos de construção, o valor era de \$ 750.000. O levantamento da renda nacional realizado pelo Instituto

²⁵¹ CORVINGTON, 1972, p. 138.

²⁵² LE NOUVELLISTE. 16 de março de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁵³ LE NOUVELLISTE. 16 de março de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁵⁴ LE NOUVELLISTE. 9 de agosto de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁵⁵ LE NOUVELLISTE. 12 de agosto de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

Haitiano de Estatística revelou que a despesa do Estado com pagamento de pessoal foi, segundo os boletins do Departamento Fiscal, para o ano fiscal 1953-54, de 14.662.000 dólares, aos quais devem ser adicionados 908.000 dólares de serviços pagos em contas não fiscais, perfazendo um total de 15.570.000 dólares.²⁵⁶

PROMOÇÃO PARA O TURISMO

O governo gasta 140.000 dólares para a promoção do turismo, queria reunir as condições necessárias para se tornar um centro turístico de primeira classe na região das Antilhas: clima agradável, belezas naturais, hotéis luxuosos e medianos, ricas lojas de *souvenirs*, folclore, muitos entretenimentos para os turistas, etc. Prosseguindo os seus esforços para assegurar o desenvolvimento cada vez maior da indústria do turismo, o Governo decidiu empreender, durante o ano fiscal de 1955-1956, um vasto programa de promoção, particularmente no mercado turístico dos EUA, que estavam entre os mais importantes transmissores de turistas do mundo.²⁵⁷

Para criar um desejo intenso no público de visitar o Haiti, foram tomadas as seguintes medidas:

- 1) Multiplicação de anúncios nos principais jornais e revistas dos EUA e Canadá. \$ 60.000 foram para este tipo de publicidade em comparação com \$ 34.000 gastos durante o ano fiscal anterior, um aumento de mais de 75%.
- 2) Contratação dos serviços de empresa especializada de primeira linha para realização de intensa campanha publicitária encoberta (Relações Públicas) através da imprensa, rádio, televisão e cinema. o custo foi de \$ 20.000.
- 3) Publicação de 100.000 folhetos coloridos em inglês e 50.000 folhetos coloridos em francês.
- 4) Publicação de uma nova edição, revista e corrigida, do guia turístico (50.000 exemplares).
- 5) Publicação de cartazes coloridos de alta qualidade (afixados em particular nos escritórios de vendas de empresas de transporte e agências de viagens).
- 6) Preparação de material expositivo artístico e atractivo, facilmente transportável, à disposição dos profissionais do turismo no estrangeiro.
- 7) Produção por especialistas de primeira linha de um filme colorido de 16 mm para destacar os equipamentos e atrações turísticas do Haiti.
- 8) Abertura de um escritório de informação e propaganda em Chicago.²⁵⁸

²⁵⁶ LE NOUVELLISTE. 8 de outubro de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁵⁷ LE NOUVELLISTE. 25 de novembro de 1955. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

²⁵⁸ LE NOUVELLISTE. 16 de abril de 1956. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

Graças a essas promoções, vários milhares de turistas visitaram o país. Em fevereiro de 1956, nota do Escritório Nacional de Turismo, o número de turistas que chegaram ao Haiti por via aérea e marítima chegou a 11.934, 20% a mais do que em fevereiro de 1955. No entanto, 60.000 visitantes visitaram o Haiti durante o ano de 1955, um aumento de 300 por cento em relação a 1950. O governo considerou importantes medidas para promover ainda mais o movimento turístico. Ele considerou estender as redes viárias para tornar os vários locais turísticos e praias mais acessíveis aos visitantes.²⁵⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dominação dos Estados Unidos no Haiti começou realmente no início do século 20 com a ocupação americana entre 1915 e 1934, foi uma ocupação militar que durou 19 anos. A ocupação norte-americana do Haiti foi multinível (política, econômica, diplomática, cultural e militar). Esta ocupação foi provocada pela sequência dos vários distúrbios vividos pelo país, nomeadamente com o assassinato do Presidente Guillaume Sam, em julho de 1915.

Após dezenove anos de ocupação militar do Haiti pelos Estados Unidos, a situação sócio-político-econômica do país continua muito precária. Todo o desenvolvimento econômico, político e social do país após este período traz a marca desta ocupação que desestruturou permanentemente os alicerces da nação. Entre as consequências mais notáveis deste impacto estão a modernização de certos aspectos da vida nacional, o reforço das estruturas de dependência, um condicionamento das forças sócio-políticas e a instauração de um sistema bastardo de democracia representativa que evoluiu sob o efeito da crise socioeconômica latente do país.

No período anterior à ocupação. O caráter superficial e utilitário dessa modernização não pode ser subestimado, pois as mudanças produzidas sob a ocupação deixaram intacta a estrutura fundamental do país. O impulso dado ao desenvolvimento das cidades e a criação de instituições administrativas não poderia de forma alguma resolver os graves problemas econômicos e sociais de que padecia o Haiti.

Nenhuma obra de infra-estrutura, como irrigação e rede rodoviária, foi realizada para toda a agricultura. As técnicas agrícolas permaneceram tão primitivas quanto antes, baseadas em

²⁵⁹ LE NOUVELLISTE. 5 de maio de 1956. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/dloc1>. Acesso em: 23 set. 2022.

ferramentas manuais rudimentares, como enxada, facão, picareta, etc. ; implementos de tração animal, como o arado, bem como fertilizantes químicos, permaneciam desconhecidos.

A mecanização e outras técnicas modernas foram adotadas apenas no setor de plantações. A introdução destas mudanças tecnológicas alargou o fosso entre este setor e o da cultura tradicional, onde continuaram a predominar ferramentas arcaicas. Assim, com os mesmos modelos antieconômicos de apropriação da terra, os mesmos métodos de cultivo e com as velhas relações de produção, não é de estranhar que a produção agrícola não tenha registrado progressos, com exceção dos setores correspondentes ao açúcar e ao sisal, que apresentava, no quadro da economia nacional, todas as características dos enclaves coloniais, fundamentalmente ligados à economia metropolitana.

Nessas condições, pode-se concluir que a ocupação americana não conseguiu desenvolver a agricultura capitalista, nem estabelecer as bases infra-estruturais para o estabelecimento da indústria. Tampouco estava na origem de um mercado consumidor que pudesse ter animado uma indústria manufatureira; nem conseguiu dar um impulso, em termos quantitativos, aos relatórios comércio com o capitalismo global. Mesmo absorvendo uma quantidade significativa de lucros comerciais, o setor comercial não conseguiu empurrar a economia global para uma economia de mercado. O Haiti permaneceu um país pré-capitalista onde o pequeno setor capitalista estava subordinado à economia americana e às relações comerciais com o capitalismo mundial; tinha um peso específico reduzido no conjunto da sociedade onde a economia de subsistência e as relações feudais de produção continuavam a dominar.

Após a ocupação americana no país, houve um momento mais ou menos estável da passagem do Presidente Vincent de Dumarsais Estimé acontecer com o presidente Paul Eugene Magloire. Assim, entre 1951 e 1956, todas as principais decisões do governo haitiano, tanto políticas quanto econômicas, foram tomadas pelos Estados Unidos. Durante este período, várias empresas comerciais no Haiti nasceram principalmente por empresários americanos. Todas as maiores decisões políticas do Haiti foram influenciadas pelos Estados Unidos. Apesar da saída militar dos Estados Unidos do Haiti em 1934, os Estados Unidos controlavam e dominavam o Haiti por meio de sua embaixada.

Acredita-se que este é um período da história contemporânea bastante interessante, particularmente com a Guerra Fria, que colocou os países ocidentais contra a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Foi a partir deste período, após a Segunda Guerra Mundial, que começou a verdadeira ascensão dos Estados Unidos no mundo. Para lutar contra o comunismo na América, os Estados Unidos pressionaram e impuseram a democracia no Haiti, é a partir deste

momento que se dá o início da ditadura na América Latina e no Caribe. Em plena Guerra Fria os Estados Unidos usaram os ditadores na América para lutar contra o comunismo e o socialismo.

O resultado mais evidente da intervenção americana foi, sem dúvida, que ela deu certa estabilidade à vida política haitiana. Pôs fim à era de agitação crônica que o país conheceu ao longo de finais do século XIX e princípios do presente. Novos fatores intervieram para revigorar o velho molde político, para modernizá-lo, para adaptá-lo mais eficazmente ao novo status de dependência.

Os Estados Unidos integraram o Haiti no sistema de subordinação política que passaram a impor a toda a América Latina. Remodelaram as instituições do Estado, introduziram mudanças na organização social, que, juntamente com a monopolização do comércio exterior, da dívida externa, do controle dos setores mais dinâmicos da economia e dos acordos bilaterais de subordinação, completa a complexa rede de relações financeiras e imperialistas. Com isso, continuou Washington, após a saída dos fuzileiros navais, para exercer controle indiscutível sobre a vida política. Nenhum passo poderia ser dado por um governo haitiano sem o consentimento do Departamento de Estado que se impôs por pressões diplomáticas ou econômicas, manobras ou intrigas políticas, a ameaça do bastão ou da cenoura. Além disso, a classe dominante, modelada de acordo com padrões de dependência, cedeu todos os direitos ao Tio Sam e se comportou muito mais como um vassalo do que como um parceiro, ainda que fraco.